



Grande Bethel da Bahia
Gestão 2017-2018

Estudando
com

María

Historia
de João

Comitê de Estudos de Ritualística



Grande Bethel da Bahia - Gestão 2017-2018

Honorável Rainha do Grande Bethel: **Marina Pinchemel**

Primeira Princesa do Grande Bethel: **Maria Thayná Souza**

Segunda Princesa do Grande Bethel: **Tauane Sales**

Guia do Grande Bethel: **Amanda Ilara Figueiredo**

Dirigente de Cerimônias do Grande Bethel: **Yasmin Miranda**

Grande Guardiã: **Luana Sandes**

Grande Guardiã Associado: **Fabrizio Sant'Ana**

**Material elaborado pelo Comitê Estudos de Ritualística do
Grande Bethel**

Presidente: Yasmin Miranda.

Membros: Bianca Viana, Faydra Iamaina, Gabriela Malta, Marina Pinchemel e Paloma Barreto.

A proposta deste material é trazer reflexões produzidas em torno do Livro de Jó, como uma curiosidade e um incentivo ao estudo da história de Jó.

Historia de Jó

Livros Sapienciais

“Sapienciais” é o nome dado a cinco livros do Antigo Testamento: Provérbios, Jó, Eclesiastes, Eclesiástico e Sabedoria. A esses são acrescentados dois livros poéticos: Salmos e Cântico dos Cânticos. **Esses livros apresentam a sabedoria e a espiritualidade em Israel.**

Em Israel, a sabedoria não é a cultura conseguida graças à acumulação de conhecimentos, mas o bom senso e o discernimento das situações, adquiridos através da meditação e reflexão sobre a experiência concreta da vida. Trata-se de algo que se aprende na prática e que leva à arte de viver bem.

Os livros sapienciais mostram que a experiência comum do povo também é lugar de manifestação de Deus e da revelação do seu projeto: Deus fala através da experiência do povo. **Estes livros, portanto, trazem a reflexão para levarmos para nossa vida cotidiana, a fim de aprendermos a articular nossa experiência da vida e da história.**

A verdadeira religião

O tema central do livro de Jó não é o problema do mal, nem o sofrimento do justo e inocente, e muito menos o da "paciência de Jó". O autor desse drama apaixonante discute a questão mais profunda da religião: **a natureza da relação entre o homem e Deus.** O povo de Israel concebia a relação com Deus através do dogma da retribuição: Deus retribui o bem com o bem e o mal com o mal. Ao justo, Deus concede saúde, prosperidade e felicidade; ao injusto, ele castiga com desgraças e sofrimentos. Tal concepção arrisca produzir uma religião de comércio, onde o homem pensa poder assegurar a própria vida e até ditar normas para o próprio Deus. Contra isso, o autor

mostra que **a religião verdadeira é mistério de fé e graça**: o homem se entrega livre e gratuitamente a Deus; e Deus, mistério insondável, volta-se para o homem gratuitamente, a fim de estabelecer com ele uma comunhão que o leva para a vida.

O livro provavelmente foi redigido, em sua maior parte, durante o exílio, no século VI a.C. Como Jó, o povo de Judá tinha perdido tudo: família, propriedades, instituições e a própria liberdade. Ora, tudo isso era garantido por uma concepção teológica vigente até esse tempo. E aqui entra a pergunta crucial feita pelo Demônio: **É possível ter uma relação gratuita com Deus, despojada de qualquer interesse?** (cf. 1,9). Podemos dizer que todo o livro é uma busca para responder a essa questão. A resposta implica superar toda a teologia da retribuição, incapaz de responder à nova situação do povo, sem cair em absurdos. O povo estava vivendo uma nova experiência, e isso exigia uma nova forma de conceber Deus, o homem e as relações entre ambos.

Para conseguir sua intenção, o autor usa uma antiga lenda sobre a retribuição (1,1-2,13; 42,7-17), omitindo o final (42,7-17) e substituindo-o por uma série de debates que mostram o absurdo da teologia em voga, incapaz de atender à nova situação (3,1-42,6). Além de pretender condenar o homem para salvaguardar a justiça de Deus, essa teologia pode ser usada para condenar a Deus, a fim de salvaguardar a justiça do homem. Como sair desse impasse? A esta altura, percebemos que o livro de Jó é uma crítica de toda teologia que se pretenda definitiva e universal. Essa teologia pode se tornar um verdadeiro obstáculo para a própria experiência de Deus. E aqui o autor dá o seu recado: **É preciso pensar a religião a partir da experiência de Deus e não de uma teoria a respeito dele.**

Aspecto importante do livro é que Jó faz a sua experiência de Deus na pobreza e marginalização. Experiência que ultrapassa todas as explicações, tornando-se ponto de partida para uma nova história das relações entre os homens e deles com Deus. A confissão final de Jó - "Eu te conhecia só de ouvir. Agora, porém, meus olhos te vêem" (42,5) - é o ponto de chegada de todo o livro, transformando a vida do pobre em lugar da manifestação e experiência de Deus. A partir disso, podemos dizer que **o livro de Jó é a proclamação de que somente o pobre é apto para fazer tal experiência e, por isso, é capaz de anunciar a presença e ação de Deus dentro da história.**

O livro é um convite para nos libertar da prisão das ideias feitas e continuamente repetidas, a fim de entrar na trama da vida e da história, onde Deus se manifesta ao pobre e se dispõe a caminhar com ele para construir um mundo novo. Tal solidariedade de Deus se transforma em desafio: **Estamos dispostos a abandonar nossas tradições teológicas para nos solidarizar com o pobre e fazer com ele a experiência de Deus?**

Fontes

Bíblia Sagrada Edição Pastoral. Tradução de Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. Editora Paulus, São Paulo: 1990. **(Adaptado)**

"Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina"

(Cora Coralina)

Esperamos que esse estudo tenha contribuído de forma positiva para você! Dúvidas ou sugestões, entre em contato com o Comitê de Estudo de Ritualística, por meio do e-mail:

ritualisticagbba@gmail.com



Com amor de Jó,

Maria.